

INTRODUÇÃO

Atualmente, frente aos diversos avanços que imperam nas áreas tecnológicas e científicas, as pessoas com paralisia cerebral foram beneficiadas com recursos e estratégias que visam auxiliar e potencializar o desenvolvimento, gerar autonomia na execução das atividades da vida diária e na comunicação.

Bersch (2008) define tecnologia assistiva – TA, como sendo um termo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão. Ainda, de acordo com o proferido autor, a TA deve ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada que se encontra impedida por circunstância de deficiência ou pelo envelhecimento.

Tal afirmativa reporta a fundamentações teóricas referentes à temática, instigando ao aprofundamento do seguinte problema: Será que a utilização de tecnologias assistivas no campo da inclusão escolar oportuniza maior desenvolvimento aos alunos com paralisia cerebral, os estimulando ao funcionamento intelectual e a acessibilidade no comportamento adaptativo?

O presente estudo tem por objetivo, buscar maiores conhecimentos sobre a utilização de tecnologias assistivas no trabalho educativo com alunos que possuem paralisia cerebral e sua relação com a promoção de desenvolvimento desta classe de alunado no que concerne à inclusão escolar.

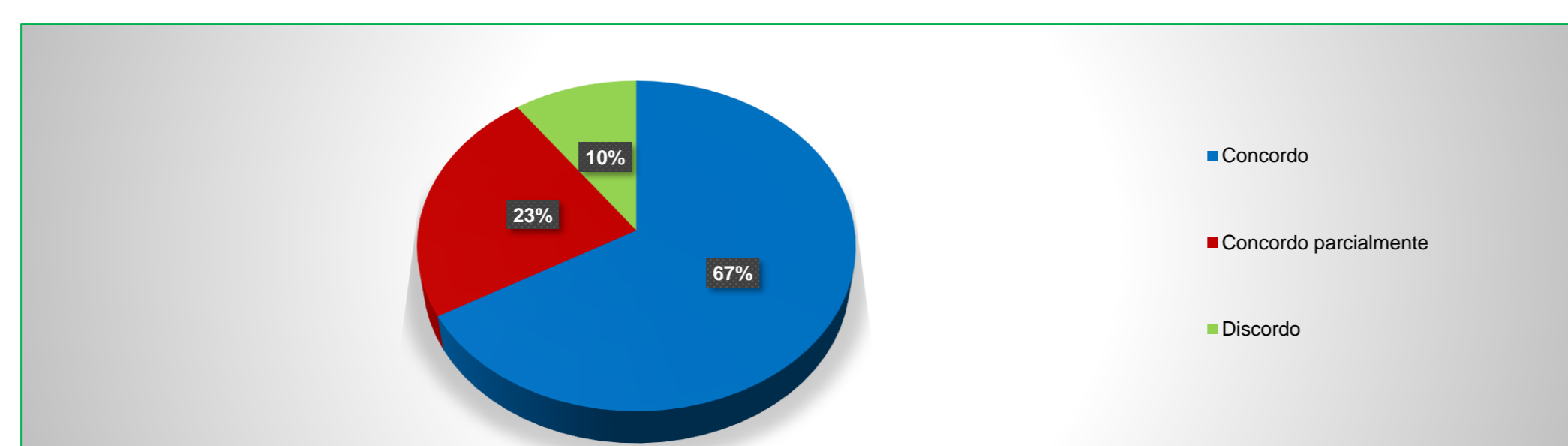
METODOLOGIA

Optou-se por fazer uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada na cidade de Ubá-MG, por meio de aplicação de questionário a 30 professores da rede de ensino municipal, estadual e privada, que trabalham ou já trabalharam diretamente com alunos com paralisia cerebral, a fim de investigar se as tecnologias assistivas contribuem para maior desenvolvimento de educandos com paralisia cerebral possibilitando estímulos ao campo cognitivo e a acessibilidade na execução de atividades da vida diária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se a um público, com uma amostra total de 30 professoras, que possuem entre 22 a 53 anos de idade e com curso superior em Pedagogia, sendo que 70% da amostra possui pós-graduação na área do curso. Tendo avaliadas suas opiniões no que concerne a utilização de tecnologias assistivas junto aos alunos com Paralisia Cerebral, onde observa-se que há diferentes visões sobre o tema referido, apresentando resultados divergentes.

Gráfico 1: “Ao utilizar recursos de tecnologias assistivas em alunos com Paralisia Cerebral, estes auxiliam na autonomia do exercício?”

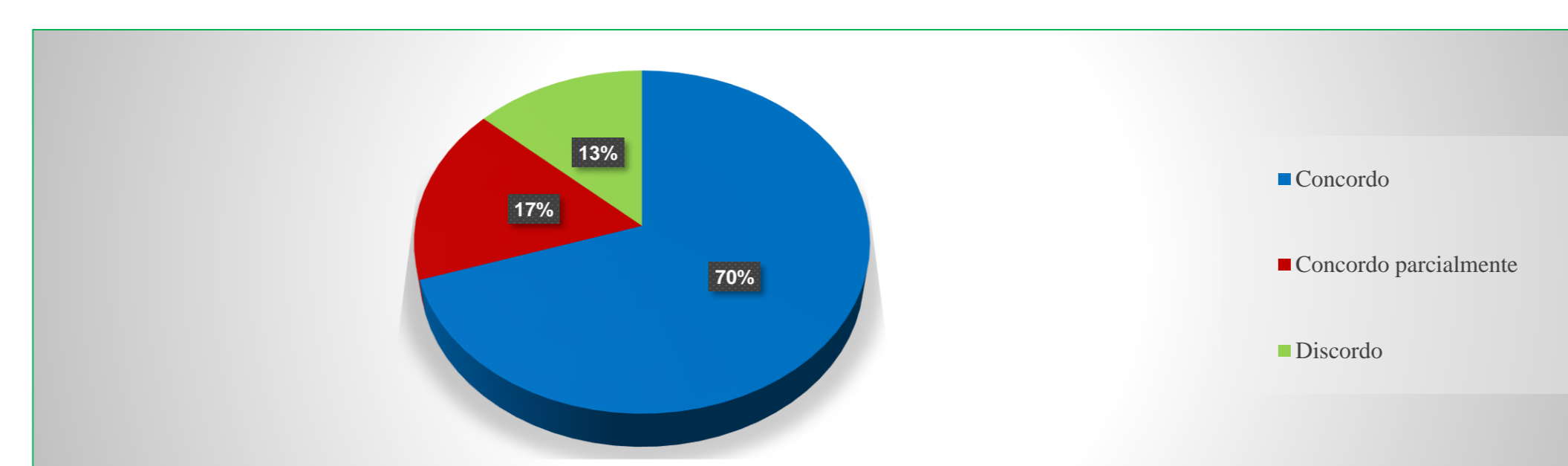


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o gráfico 1, 67% dos entrevistados concordam que os recursos de tecnologias assistivas auxiliam alunos com Paralisia Cerebral na autonomia das atividades, enquanto 23% concordam parcialmente com a proposta e 10% discordam. Conforme Sartoretto & Bersch (2010), os recursos são considerados apoios, ajudas e meios que são utilizados para alcançar dado objetivo com os alunos; são práticas, ações ou materiais adaptados para

caucionar autonomia na execução de atividades dos alunos com algum tipo de deficiência em sua trajetória escolar.

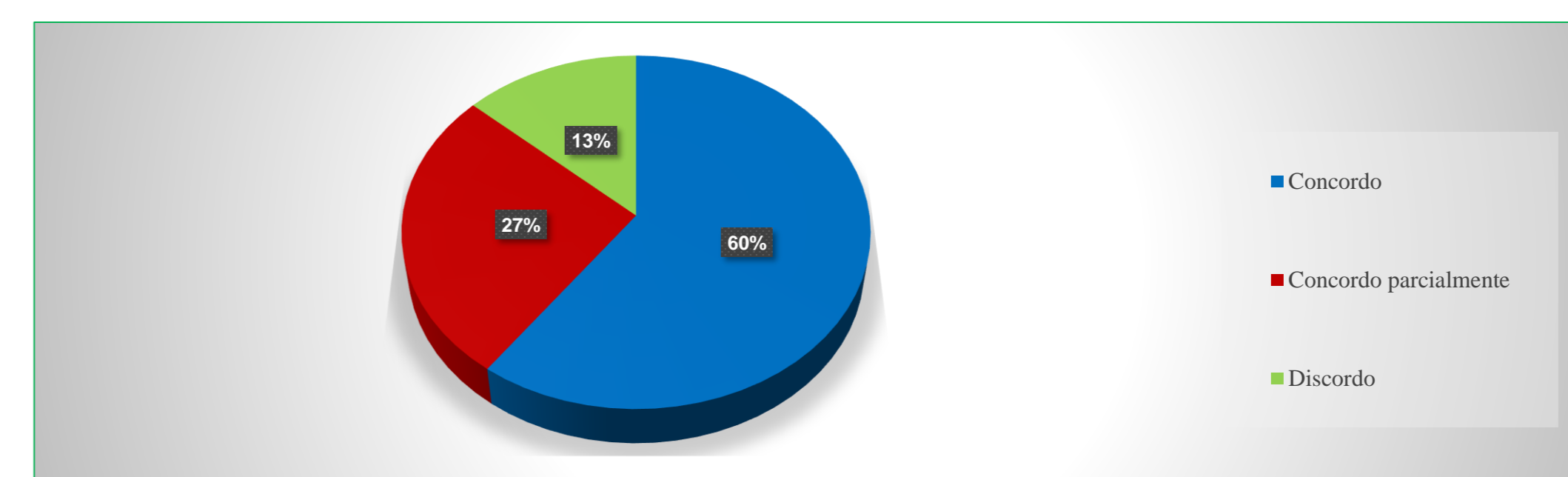
Gráfico 2: “Sem o ensino vinculado aos recursos de tecnologias assistivas, os alunos com Paralisia Cerebral podem apresentar prejuízos ou serem excluídos de participação?”



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que concerne o gráfico 2, nota-se que 70% dos partícipes da pesquisa concordam que sem o ensino paralelamente associado aos recursos de tecnologias assistivas os alunos podem apresentar periculosidade ou serem excluídos de participação no ensino; enquanto 17% concordam parcialmente e 13% discordam desta questão. De acordo com Galvão & Damasceno (2003), o acesso a recursos oferecidos em diversos âmbitos, influenciam e determinam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

Gráfico 3: “Você observa benefícios na execução de atividades da vida diária (manuseio de materiais, alimentação, higiene pessoa e outras) a partir da utilização de tecnologias assistivas junto aos alunos com Paralisia Cerebral?”



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em concordância com o gráfico 3, 60% do público alvo pesquisado concordam que existem benefícios significativos com o auxílio das tecnologias assistivas para a realização e execução de atividades de vida diária – AVD's, enquanto 27% concordam parcialmente e 13% discordam da assertiva. Segundo Momesso (2013), a TA neste cenário deve ser então compreendida como um auxílio que oportuniza a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilita a realização da função desejada que se encontra impedida por circunstância de deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, por vezes, crenças negativas fortemente arraigadas acerca da utilização de tecnologias assistivas e falta de informação acurada são entraves consideráveis a falta de adaptações curriculares e utilização destes recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2008.
- GALVÃO FILHO, T. A.; DAMASCENO, L. L. **Tecnologias Assistivas na Educação Especial**. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, v. 9, n. 54, p. 40-47, 2003.
- MOMESSO, Renata Tizo. **Uso de Tecnologia Assistiva nas Atividades de Vida Diária em criança com Paralisia Cerebral**. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde. São Paulo, 2013.
- SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. C. R. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: Recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará, 2010.